

**The Wolf Shall Dwell with the Lamb: A Spirituality for  
Leadership in a Multicultural Community**

Eric H. F. Law

(Chalice Press: 1993)

**Resenha do Livro**

por

**Ron Benefiel**

Presidente do Seminário Teológico Nazareno; Kansas City, Missouri, E.U.A.

Eric Law é um sacerdote episcopal sino-americano. Nasceu em Hong Kong e imigrou para os Estados Unidos na adolescência, em 1971. Ele traz para a discussão da comunidade cristã multicultural e da comunicação, uma profunda compreensão das suas duas identidades culturais e da forma como as pessoas dessas duas culturas tendem a interagir umas com as outras. Ele aborda o tema de várias perspectivas, incluindo uma forte dependência de temas bíblicos e teológicos, teoria sociológica e antropológica e a sua própria experiência pessoal. Como alguém que viveu e trabalhou em Los Angeles durante a maior parte da minha vida, achei o seu trabalho muito útil e instrutivo para o ministério e a liderança cristã num ambiente multicultural.

A sua tese é que existem diferenças culturais, especialmente entre grupos culturais de ascendência do norte da Europa e grupos culturais de cor, nos quais há uma dinâmica de poder implícita no trabalho da qual aqueles com mais poder geralmente desconhecem. Ele baseia a sua discussão teológica na suposição de que tais diferenciais de poder são inadequados na Igreja. Ele baseia-se na visão do "reino pacífico" em Isaías pela sua compreensão teológica do poder (ou impotência) na Igreja. Isto é vividamente ilustrado tanto no seu título como no texto temático encontrado em Isaías 11:6.

*E morará o lobo com o cordeiro  
e o leopardo com o cabrito se deitará,  
e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos,  
e um menino pequeno os guiará.*

A experiência e a formação de Law levam-no à compreensão de que as culturas são muito diferentes, não apenas no que diz respeito à religião, língua e papéis, mas também no que diz respeito a traços como agressão, expressividade e

envolvimento social. Pessoas de alguns grupos culturais são mais barulhentas, enquanto outras tendem a ficar quietas. Quando colocados juntas, as pessoas de alguns grupos culturais tendem a dominar, enquanto as de outros grupos tendem a diferir. É importante para Law que os seus leitores entendam que essas características culturais adquiridas, ou "cultura interna", são, para a maioria das pessoas, coisas garantidas da vida. É a única forma que conhecem. É o que se presume ser a interação apropriada e correcta. Qualquer outra forma de pensar ou agir pareceria estranha, curiosa ou mesmo repreensível. Estes pressupostos culturais instintivos são a própria natureza do etnocentrismo.

A justiça é essencial para a realização da visão da Lei da Igreja como "o reino pacífico". Ele define a justiça como "a distribuição igual de poder e privilégio". Portanto, os diferenciais de poder na Igreja, explícitos ou implícitos, precisam ser desafiados. No "reino pacífico", a paz não é alcançada por coerção ou controle, mas sim por aqueles, tendo poder, o abandonam. Para Law, a verdadeira paz requer justiça. Fazer justiça é ser capaz de ver e reconhecer a distribuição desigual de poder e tomar medidas para mudar o sistema que criou e perpetua a desigualdade.

O direito depende fortemente e dá crédito ao trabalho de 1989 de Geert Hofstede, *Culture's Consequences: International Differences in Work-Related Values*. Nesta obra, Hofstede desenvolveu uma "Escala de Distância de Poder" a partir da sua análise de 40 grupos culturais diferentes. A ideia de "distância de poder" é que existem diferentes entendimentos culturais de quanta desigualdade de poder é apropriada dentro de uma determinada cultura. Nas culturas de **Alta Distância de Poder** (ADP), as pessoas tendem a acreditar que deve haver uma ordem de desigualdade no mundo. Grandes diferenciais de poder são uma parte aceite da vida, tanto para os poderosos como para os impotentes. Estas culturas tendem a ter pouca ou nenhuma classe média através da qual a mobilidade entre classes pode ocorrer. Em contraste, nas culturas de **Baixa Distância de Potência** (BDP), a maioria das pessoas acredita que a desigualdade numa sociedade deve ser minimizada. Nestas culturas, as pessoas com poder tentam parecer que têm menos poder do que realmente têm. Nas culturas de **BDP**, há geralmente uma classe média bem desenvolvida, o que facilita uma maior mobilidade inter-classe. Somente as pessoas nos extremos de uma cultura **BDP** (muito ricas e muito pobres) acreditam que o sistema não pode ser mudado para se tornar mais justo.

Hofstede encontrou culturas de **Alta Distância de Poder** para incluir pessoas das

Filipinas, México, Venezuela, Índia, Cingapura, Brasil, Hong Kong, França, Colômbia, Turquia, Bélgica, Peru, Tailândia e Chile. Lista de Hofstede de **Baixa Distância de Potência**

incluem pessoas da Áustria, Israel, Dinamarca, Nova Zelândia, Irlanda, Suécia, Noruega, Finlândia, Suíça, Grã-Bretanha, Alemanha, Austrália, Holanda, Canadá e Estados Unidos.

O valor real do modelo de Hofstede vem na sua explicação de como e por que é que as interações sociais são diferentes de uma cultura para outra. Ele observa que, nas culturas de ADP, a figura de autoridade geralmente é o líder. O líder normalmente tem uma boa rede de pessoas de confiança que lhe dão (geralmente um homem) o privilégio da liderança, mas também as informações de que precisa para liderar. Numa reunião, o líder está muito no controle. É a seu convite que outros na reunião dão uma opinião ou informação. Em última análise, qualquer decisão será em grande parte sua. Em contraste, nas culturas **LDP** as regras básicas são diferentes. Supõe-se que qualquer pessoa pode entrar livremente no diálogo numa discussão ou numa reunião. As regras básicas informais de interação permitem que as pessoas discordem abertamente sem necessariamente ofender a pessoa com quem estão a discordar. O líder é visto como o facilitador do debate em grupo. A decisão final é aquela ao qual o grupo chega através de um processo aberto de participação.

Law aponta que quando as pessoas das culturas **BDP** e **ADP** estão reunidas, surge toda uma nova dinâmica. As pessoas **de** culturas **BDP** participam da reunião como normalmente fariam. Eles assumem que qualquer pessoa na reunião que tenha algo a dizer, o fará e dirá. Por outro lado, as pessoas de culturas **ADP**, tendem a fechar-se. Membros das culturas **ADP** tendem a esperar que um líder de autoridade lhes diga o que irá acontecer e o que é esperado que eles façam. O encontro multicultural é confuso para pessoas de ambos os tipos de culturas. As pessoas das culturas **BDP** ficam perplexas em relação ao motivo pelo qual as pessoas das culturas **ADP** não participam no debate. Em alguma altura, provavelmente perceberão que os membros das culturas **ADP** não estão a participar e vão tentar persuadir a participação delas, dizendo algo como: "Acho que devemos ouvir algumas das pessoas que ainda não falaram". Enquanto isso, as pessoas das culturas **ADP** ficam confusas porque as pessoas (das culturas **BDP**) falam livremente sem

serem especificamente solicitadas pelo líder para o fazer. Normalmente assumem que aqueles que estão a falar de forma tão livre devem ter muito poder para poder falar como eles. Isso aumenta o sentido de intimidação e a tendência de se calarem e se submeterem aos outros (BDP) no grupo.

Os membros da BDP, apenas por se comportarem como normalmente fazem nas reuniões, são percebidos como superiores pelas pessoas das culturas da ADP. Ao mesmo tempo, geralmente é importante para os membros da **BDP** que aqueles das culturas da ADP sejam vistos e valorizados como membros iguais, com uma voz igual. O resultado cria uma dinâmica de poder que é semelhante a colocar lobos e cordeiros juntos. Pessoas de culturas de lobos (BDP) acabam com mais poder e geralmente dominam. Pessoas de culturas de cordeiro (ADP) acabam com menos poder e geralmente divergem. A longo prazo, as pessoas das culturas ADP sentem-se inseguras e desnecessárias e deixam de ir às reuniões.

A análise de Law é mais útil para descrever a situação e diagnosticar o problema do que para oferecer soluções. No entanto, ele sugere alguns exercícios e processos em grupo que, na sua experiência, ajudaram a facilitar a interacção em ambientes multi-culturais. Um desses processos é chamado "Convite Mútuo". Ao seguir as regras básicas para o Convite Mútuo, o líder nomeado apresenta o processo e, de seguida, partilha as suas opiniões sobre o assunto sem se projectar como especialista. Depois, o líder convida outro membro do grupo para partilhar a sua opinião. A autoridade agora está nas mãos da segunda pessoa. Depois dessa pessoa ter concluído a sua partilha, convida um terceiro membro do grupo para partilhar e essa pessoa, depois de partilhar, convida outro membro e assim por diante. Este processo continua até que todos tenham tido a oportunidade de participar. Quando um membro do grupo é convidado a partilhar, ele(a) pode não querer participar, mas ainda assim tem o privilégio de escolher a próxima pessoa a partilhar. A lei sugere que tal processo tem o efeito de descentralizar o poder detido pelo líder, bem como o poder percebido dos membros das culturas BDP. Na sua experiência, os membros das culturas BDP podem achar que o exercício requer muita paciência. Ele sugere que a disciplina da paciência é necessária para o desenvolvimento da comunidade cristã no "reino pacífico", onde o lobo mora com o cordeiro.

No que diz respeito à próxima Conferência Global de Teologia Nazarena, acredito que Hofstede, no seu modelo teórico e Law, na sua aplicação do

modelo à comunidade cristã multicultural, tem algo importante a dizer. Os grupos na conferência podem ou não decidir seguir as regras do "convite mútuo" nos seus debates em grupo. Independentemente disso, acredito que Law está correcto quando nos diz que inevitavelmente haverá dinâmicas de poder em acção, e aqueles de nós (das culturas **BDP**) tenderão a estar menos conscientes. Parece-me que a nossa união como grupo multicultural de teólogos cristãos reunidos em comunidade cristã exigirá que sejamos sensíveis a essas dinâmicas e encontremos maneiras de desafiar os diferenciais de poder percebidos e reais que podem estar presentes entre nós. Convido-o(a) a juntar-se a mim em oração, antecipando o nosso tempo juntos.